

Mãos que Tecem Histórias

Design e Artesanato:
Transformação e Desenvolvimento



Copyright © 2025 Maria Rita Py Dutra
Todos os direitos reservados à autora

Projeto Gráfico
Ívi de Carvalho

Preparação
Fernanda Sklovsky

Registro Fotográfico
Nataly Dandara Abrantes de Souza

Revisão
Shana Steffen

Obra composta na fonte Noto Serif
Display ExtraCondensed e impressa
pela Gráfica Tecnosing sobre papel
sulfite em novembro de 2025.

A GRA DECI MIEN TOS

À Prefeitura Municipal de Santa Maria e Sebrae RS,
que promovem a formação e o desenvolvimento de
empreendedores criativos por meio do Projeto
Economia Criativa - Criar e Conectar 2025

Coordenação – Sebrae RS

Marcus Lubisco Guazzelli – Gerente Regional Centro
Shana Steffen – Analista de Relacionamento com
Clientes

Coordenação – Prefeitura Municipal de Santa Maria

Rodrigo Decimo – Prefeito Municipal
Rose Carneiro – Secretária de Cultura

Produção Executiva

Nataly Dandara Abrantes de Souza – Chefe de
Gabinete, Secretaria de Cultura

Fernanda Sklovsky - Consultora Especialista em
Design e Artesanato: Transformação e
Desenvolvimento

Ívi de Carvalho - Projeto visual

Leila Medianeira Coutinho Rosa – Presidenta do
COMPIR



**Cantando, cirandando,
Pessoas à frente de seu tempo
De mãos dadas, promovem emancipação.**



A PRE SEN TAÇÃO

Entre maio e outubro de 2025, mulheres negras, indígenas e quilombolas reuniram-se à noite, no LabCriativo de Santa Maria, para troca de saberes, resgatar memórias e construir novos caminhos para seus negócios e para si mesmas.

Esta publicação registra esta jornada única de criação, fortalecimento e valorização do artesanato como ferramenta de transformação social e desenvolvimento econômico.

Mãos que pintam, que bordam, acenam

De mulheres guerreiras, rainhas

Negras, indígenas, quilombolas, irmãs,

As Candaces modernas do Reino de Kush

Chegam para brilhar.

MOMENTOS MARCANTES



Artesãs, poetas das mãos e mentes

**Do Reino de Meroé, Sankofa busca
coragem, garra, otimismo**

**E elas vencem batalhas, medo,
pessimismo...**

Um dos pontos altos da capacitação foi a apresentação do “objeto afetivo”, quando cada participante trouxe um item carregado de significado para compartilhar com o grupo.

As histórias revelaram memórias, vínculos familiares e emoções profundas, como alianças herdadas que simbolizam união e trajetória, lembranças de pessoas queridas ou objetos ligados à própria história no artesanato.

Ao abrir espaço para essas narrativas, o exercício aproximou as participantes, gerou empatia e criou um ambiente de confiança. A partir desse momento, o grupo passou a se reconhecer não apenas como artesãs, mas como mulheres com histórias únicas, cuja essência pode ser traduzida em produtos com identidade e valor.

No curso, o saber se fez ponte
De cada fio entrelaçado, nasceu uma obra de arte,
Um coral regido por Fernanda
O artesanato ganha asas
As mãos, como pássaros, teceram ninhos.



CON TEX TO E ORI GEM

Em 20 de novembro de 2024, Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, a Praça Saldanha Marinho, em Santa Maria, foi tomada por cores, sons e histórias. O “Tributo a Zumbi dos Palmares” reuniu manifestações artísticas, desfiles de moda afro, apresentações musicais e a Feira Preta.

A Feira Preta (idealizada por Leila Coutinho / Presidenta do COMPIR) uniu artesãs, artistas visuais, empreendedoras de moda, turbantes, cabelo afro e gastronomia.

Entre as expositoras, se destacavam trabalhos coloridos, texturas e referências culturais, cada um carregando um pedaço de história e identidade.

Ali se formou um espaço vibrante, onde mulheres negras expuseram produtos carregados de ancestralidade, criatividade e identidade.

A feira foi um ponto de encontro, troca de saberes e fortalecimento de vínculos.



**Artesãs tornaram-se compositoras
Cada mulher, afina seu instrumento
Na frente, dando o tom, vai Fernanda Maestrina experiente,
emociona-se
A criatividade inunda o ar**

Ali se criaram conexões, surgiram parcerias e se reafirmou a importância de ter um espaço onde mulheres negras possam expor e negociar em condições de protagonismo e valorização.

A energia da Feira Preta evidenciou o potencial transformador da economia criativa negra. Foi ali que surgiu a percepção da necessidade de uma formação técnica que impulsionasse essas empreendedoras, fortalecendo suas marcas, seu posicionamento e sua autonomia financeira.

A partir dessa escuta e mobilização, o Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial (COMPIR) e a Secretaria de Município de Cultura articularam com o Sebrae RS a criação de uma trilha de formação exclusiva para mulheres negras, indígenas e quilombolas. Assim nasceu o curso Design e Artesanato: Transformação e Desenvolvimento, pensado para respeitar as especificidades desse público e oferecer ferramentas para que seu trabalho ganhe ainda mais visibilidade, valor e mercado.

METODOLOGIA

A capacitação oferecida pelo Sebrae, Design e Artesanato: Transformação e Desenvolvimento, é uma metodologia autoral desenvolvida por Fernanda Sklovsky, designer estratégica e especialista em design aplicado ao artesanato identitário. Criada para oferecer o máximo de conhecimento e ferramentas em um curto espaço de tempo, a metodologia combina profundidade conceitual com aplicação prática, resultando em capacitações intensas, dinâmicas e de alto impacto.



O formato é composto por workshops presenciais, cada um com uma temática específica e complementar.

As etapas são progressivas e interconectadas, conduzindo as participantes por um processo contínuo de desenvolvimento: do primeiro contato com conceitos estratégicos de design até a preparação para comercializar seus produtos.

Cada workshop é originalmente planejado para seis horas de duração, mas nesta edição especial para mulheres negras, indígenas e quilombolas,

o curso foi adaptado para o turno da noite, sendo desdobrado em dois encontros consecutivos de três horas cada. Essa adaptação garantiu que as mulheres pudessem participar, conciliando o curso com o trabalho e outras responsabilidades do dia a dia.

A estrutura da capacitação é organizada em quatro fases complementares, que conduzem o grupo de forma progressiva:

Inspirar –

Acolhimento e apresentação do grupo, com o exercício do “objeto afetivo” para conectar memórias e identidade.

Sensibilização para o potencial transformador do design no artesanato.



Cristinas, Cleuzas e Danis

Isabel do Corre DazArte

Ensina superação, criando uma coleção!

Santa Celanir é estilista das rainhas

Ritas, Rosicleres, Sonias,

Suzanas, Tánias cada personagem, uma história, um mundo a descobrir.

Transpirar – Mergulho no conteúdo técnico, projeto e coleção de produtos, troca de experiências e construção de conceitos baseados na identidade e na cultura.

Materializar – Cocriação e desenvolvimento de protótipos, explorando técnicas, referências culturais e aplicação estratégica do design.

Expandir – Branding, fotografia e exposição dos produtos no ponto de venda, com simulação de vendas e orientações sobre comunicação e encantamento do cliente.

A metodologia é construída para que cada participante reconheça e valorize a própria trajetória. Durante o processo, memórias, referências familiares e vivências ganham espaço para se conectar ao fazer manual, revelando a essência que sustenta seu trabalho. É dessa base verdadeira que surgem marcas e produtos com identidade, valor e significado, capazes de ocupar o mercado mantendo a autenticidade de quem cria.

A PREN DIZA DOS E CON TEÚ DO

A capacitação apresentou o design como ferramenta estratégica para valorizar o artesanato identitário. Foram trabalhados conceitos de artesanato brasileiro, produtos com identidade cultural, design aplicado ao artesanato, importância da qualidade e da coleção, design territorial, branding, posicionamento e comunicação.

Cada etapa trouxe atividades práticas, desde a análise e síntese de ideias, pesquisa iconográfica e prototipagem, até exercícios de exposição no ponto de venda, precificação e encantamento do cliente.

O conteúdo foi sempre conectado às histórias e referências culturais das participantes, mostrando como transformar memória, técnica e criatividade em produtos competitivos e autênticos para o mercado.

Do curso resultaram três coleções: Mesa Posta (pratos decorados); Corre DazArte (design e serigrafia) e Laços de Manas (bijouteria em papel e crochê).

Ao longo dos workshops, as participantes desenvolveram e aprimoraram produtos a partir de técnicas já dominadas, incorporando referências culturais e conceitos de design.

Foram criados brinquedos de feltro para crianças pequenas, pratos revestidos em chita, peças em macramê, bordados, tricô, crochê, costura criativa, acessórios sustentáveis feitos com papel e materiais reciclados, além de trabalhos com forte apelo afetivo e simbólico.

Cada criação refletiu a habilidade manual e também a história e a identidade de quem produziu. O resultado foi uma diversidade de peças únicas, capazes de dialogar com o mercado e, ao mesmo tempo, preservar a autenticidade e a essência das artesãs.



PRODUTOS E CRIAÇÕES

VOZES DAS PARTICIPANTES

“Transformar o lixo em luxo.”

— Cleuza Rejane dos Santos Xavier

“

“O artesanato pode ser revolucionário.”

— Maria Rita Py Dutra

“Quero popularizar para a criança, preta, branca, pobre.”

— Aline Cristina Rodrigues dos Santos

“Faço com todo cuidado, com bastante carinho... cuido para não botar nada fora.”

— Izabel Aparecida Amarante Machado

“Nunca pensei no meu trabalho como fonte de renda. Quero ser reconhecida pelo bom gosto.”

— Tânia Maria Paz da Silva

“Gostaria de ser lembrada por minha obstinação por construir uma sociedade democrática, equitativa, com justiça social.”

— Maria Rita Py Dutra



O grupo saiu da capacitação com novos produtos, coleções em desenvolvimento e mais confiança para apresentar e vender seu trabalho.

As trocas fortaleceram vínculos e abriram espaço para parcerias que seguem além da sala de aula.

Cada mulher deixou o curso mais fortalecida, empoderada e orgulhosa da sua essência, reconhecendo o valor que ela traz para o que produz.



Artesãs, empreendedoras, estrelas
Chegam para brilhar.

IMPACTO E FUTURO

A importância do projeto Economia Criativa Criar e Conectar para o desenvolvimento local está em promover oportunidades de aprendizado, resgatando a essência e a cultura, além de oferecer às participantes a chance de crescer e se fortalecer por meio de capacitações. O projeto nasceu com o propósito de criar oportunidades, inspirar e transformar realidades, reconhecendo o poder que existe em cada mulher envolvida. Ver de perto suas conquistas, o brilho nos olhos a cada aprendizado e a força que surge das trocas e conexões é algo transformador. Saber que estamos contribuindo para que elas descubram novos caminhos, adquiram conhecimento e quebrem barreiras é o que nos motiva todos os dias. Esse movimento é mais do que um projeto: é uma iniciativa que inspira, conecta e impulsiona o desenvolvimento por meio de cada história compartilhada. - Shana Steffen

